





Narrativas autobiográficas na formação de professores-pesquisadores qualitativos na Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física

Autobiographical narratives in the formation of qualitative teacher-researchers in Stricto Sensu Graduate Programs in Physical Education


 **Isabel Porto Filgueiras**
Doutora

Universidade São Judas Tadeu - USJT 
São Paulo, SP – Brasil
belfilgueiras@uol.com.br

 **Bruna Gabriela Marques**
Doutora

Universidade São Judas Tadeu - USJT 
São Paulo, SP – Brasil
brunalisck@gmail.com

 **Renata Ferraz de Toledo**
Doutora

Universidade São Judas Tadeu - USJT 
São Paulo, SP – Brasil
rferrazdetoledo@gmail.com

Resumo: O artigo analisa o uso das narrativas autobiográficas na formação de professores-pesquisadores em Educação Física em um programa de pós-graduação stricto sensu, explorando como essas narrativas contribuem para a construção de identidades e subjetividades enquanto profissionais em processo de desenvolvimento acadêmico. A partir das experiências de quatro participantes, o estudo destaca a importância do autoconhecimento e da reflexividade na pesquisa qualitativa, alinhando-se às ideias de Paulo Freire sobre a formação crítica e emancipadora. Os resultados mostram que as narrativas autobiográficas não só promovem a reflexão sobre as trajetórias pessoais e profissionais, mas reforçam o compromisso ético e político dos sujeitos com a pesquisa e a prática pedagógica. O estudo reconhece como limitação o fato de as narrativas terem sido utilizadas como avaliação, o que pode ter influenciado a autenticidade das reflexões. Sugere-se o aprofundamento de investigações sobre essa metodologia em diferentes contextos de formação de professores-pesquisadores na pós-graduação stricto sensu.

Palavras-chave: formação docente; prática reflexiva; pesquisa qualitativa; formação de pesquisadores.

Abstract: The article analyzes the use of autobiographical narratives in the formation of teacher-researchers in Physical Education within a stricto sensu graduate program, exploring how these narratives contribute to the construction of identities and subjectivities as professionals in the process of academic development. Drawing from the experiences of four participants, the study highlights the importance of self-knowledge and reflexivity in qualitative research, aligning with Paulo Freire's ideas on critical and emancipatory education. The results show that autobiographical narratives not only foster reflection on personal and professional trajectories but also reinforce the ethical and political commitment of the subjects to research and pedagogical practice. The study acknowledges as a limitation the fact that the narratives were used as a graded assessment, which may have influenced the authenticity of the reflections. Further investigations into this methodology in different contexts of teacher-researcher formation in stricto sensu graduate programs are suggested.

Key-words: teacher education; reflective practice; qualitative research; researcher formation.

Cite como

(ABNT NBR 6023:2018)

FILGUEIRAS, Isabel Porto; MARQUES, Bruna Gabriela; TOLEDO, Renata Ferraz de. Narrativas autobiográficas na formação de professores-pesquisadores qualitativos na Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Física. *Dialogia*, São Paulo, n. 49, p. 1-15, e27246, maio/ago. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/49.2024.27246>

American Psychological Association (APA)

Filgueiras, I. P., Marques, B. G., & Toledo, R. F. de. (2024, maio/ago.). Narrativas autobiográficas na formação de professores-pesquisadores qualitativos na Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Física. *Dialogia*, São Paulo, 49, p. 1-15, e27246. <https://doi.org/10.5585/49.2024.27246>

1 Introdução

Dados das sinopses estatísticas da educação básica (2014 a 2020) mostram que uma parcela restrita de docentes que atuam nas escolas brasileiras tem acesso a cursos de pós-graduação *stricto sensu*: 4,05% possuem o mestrado e apenas 0,87%, o doutorado (Terrão e Miyahira, 2023). Esse percentual representa mais fortemente professores e professoras das regiões sul e sudeste, vinculados a instituições de ensino federais (Locatelli, 2021). Embora com acesso incipiente e baixo reconhecimento simbólico e financeiro do poder público, os professores valorizam a pós-graduação *stricto sensu* como espaço de desenvolvimento profissional (Locatelli, 2021; Oliveira, 2019, Oliveira, Moura, Lima, 2021; Cruz, 2022). Políticas da união, de estados e municípios envolvendo a definição de planos de carreira que consideram a titulação acadêmica, a oferta de bolsas de pesquisa e o afastamento temporário das atividades docentes, podem se configurar como incentivos à participação desses profissionais em programas de mestrado e doutorado no país.

Embora a ampliação do acesso de professores da educação básica à pós-graduação *stricto sensu* seja um passo importante, ele não é suficiente, por si só, para garantir transformação significativa na pesquisa educacional e na qualidade dos processos educativos. É crucial que programas de pós-graduação sejam planejados com uma compreensão clara das necessidades e contextos desses educadores e educadoras, e que discutam seus princípios e valores em relação à integração das pesquisas produzidas por professores e professoras, à sua formação como pesquisadores(as), ao seu desenvolvimento profissional, aos currículos e à prática pedagógica. Isso exige que docentes e pesquisadores(as) que atuam na pós-graduação *stricto sensu* reflitam sobre os objetivos da formação que oferecem aos professores e professoras, questionando que tipo de pesquisas desejam promover e como elas podem responder tanto às ameaças políticas que a educação brasileira tem sofrido, como aos desafios enfrentados pelos profissionais da educação no cotidiano escolar.

O incentivo à produção de pesquisas acadêmicas pelos professores não pode ser pensado visando somente o caráter utilitário e instrumental da pesquisa, mas deve conter uma dimensão política de empoderamento desses profissionais, seus estudantes e comunidades. Isso inclui a promoção de uma postura crítica e autônoma, capaz de questionar as condições sociais e educacionais vigentes e de promover uma educação verdadeiramente libertadora. Como destaca Paulo Freire, em *Pedagogia da Autonomia* (1996), a educação é um ato político, que envolve processos de conscientização, pesquisa e engajamento ético-político na atividade docente.

A produção de conhecimentos na pós-graduação *stricto sensu* e seu retorno às escolas precisa ser pensada COM os(as) professores(as), a partir deles(as), de suas identidades e contextos de

atuação, em compromisso com a garantia dos direitos de aprendizagem de estudantes, com a promoção da democracia, com a emancipação e estímulo à conscientização de discentes e docentes.

Um dos caminhos que as autoras deste trabalho têm explorado para fortalecer a formação de professores-pesquisadores é o aprofundamento de estudos de mestrandos(as) e doutorandos(as) em relação às diferentes potencialidades e abordagens da pesquisa qualitativa, participativa, crítica e engajada politicamente. Para nós, a base ontológica da profissão docente, da pesquisa qualitativa e, conseqüentemente, da pesquisa dos professores, reside na compreensão das próprias histórias e identidades que serão postas em diálogo com os problemas, contextos e atores sociais envolvidos na pesquisa.

Inspiradas em Paulo Freire e em seu paradigma contra-hegemônico de formação permanente (Saul; Saul, 1996) entendemos que as pesquisas educacionais de professores(as) com enfoques qualitativos rigorosos e de qualidade devem incluir processos de autoconhecimento e de investimento da própria humanidade no processo de investigação e produção de conhecimentos encarnados na existencialidade de quem pesquisa.

Aprender a ser professor-pesquisador não se restringe a dominar ritos e aspectos formais e instrumentais da pesquisa, envolve a intersecção entre a trajetória como educador(a), a história de vida e as motivações para a pesquisa e para o ensino-aprendizagem. Assim, a formação de professores-pesquisadores deve ser entendida como um processo que abarca o sujeito em suas diferentes dimensões de existência, por meio de processos reflexivos e autorais de produção de conhecimento (Garcia, 1995; Nóvoa, 2000; Souza, 2008).

Diante desse cenário, torna-se fundamental refletir sobre como os programas de pós-graduação podem contribuir para a construção da identidade dos professores-pesquisadores, não apenas pelo domínio técnico e acadêmico, mas também na formação de uma postura crítica e reflexiva, que seja capaz de transformar as práticas pedagógicas e a realidade educacional. A valorização do autoconhecimento, da compreensão das próprias histórias e identidades, e do investimento humano na pesquisa são elementos centrais para a construção de uma formação que promova não só o desenvolvimento profissional, mas também a emancipação e a conscientização dos sujeitos envolvidos (Freire, 1996).

Nesse contexto, as narrativas autobiográficas emergem como uma ferramenta formativa, possibilitando que professores-pesquisadores revelem e compreendam suas subjetividades, trajetórias e as múltiplas dimensões que permeiam sua atuação docente e investigativa (Souza, 2008; Filgueiras, 2007). Assim, o objetivo deste artigo é analisar o uso das narrativas autobiográficas como instrumento formativo na construção da identidade de professores-pesquisadores em Educação Física, explorando como essas narrativas permitem uma compreensão aprofundada sobre suas

subjetividades enquanto profissionais em fase de construção de suas pesquisas de mestrado e doutorado.

2 Contexto, sujeitos e referenciais metodológicos

A pesquisa foi realizada no Programa de Pós-graduação *Stricto sensu* em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu, durante as atividades da disciplina Pesquisa Qualitativa em Saúde. O programa tem em seu quadro de discentes grande representatividade de professores(as) em atuação em redes públicas de ensino nacionais, especialmente na linha de pesquisa “estudos socioculturais e pedagógicos da educação física” na qual as autoras desse trabalho atuam. Com recursos próprios e investimento pessoal ou com apoio das redes de ensino em que atuam, esses(as) mestrandos(as) e doutorandos(as) têm nos desafiado a investigar estratégias formativas coerentes com nossas assunções enquanto pesquisadoras e docentes universitárias. Ao adotar a perspectiva já anunciada nesse texto, nos empenhamos em contribuir para que nossas pesquisas e a formação que procuramos desenvolver contribuam para que a educação básica no Brasil se torne um espaço de resistência e de transformação social, onde a pesquisa dos(as) professores(as) desempenhe um papel central nos esforços de produção de conhecimento e de busca por legitimidade da carreira docente.

A disciplina Pesquisa Qualitativa em Saúde foi integrada ao currículo do Programa em 2018, em resposta à crescente demanda por uma abordagem mais aprofundada desta vertente metodológica. Anteriormente, a temática da pesquisa qualitativa ficava restrita à disciplina de Metodologia da Pesquisa, o que restringia a capacidade de discentes e docentes de explorar plenamente as complexidades teórico-metodológicas de suas investigações relativas à Educação Física escolar. Ao desenvolver a proposta de uma disciplina totalmente dedicada às abordagens da pesquisa qualitativa, estávamos cientes de que era fundamental ir além dos aspectos operacionais. O objetivo era fomentar o autoconhecimento e a reflexão crítica entre os(as) estudantes, incentivando-os a considerar suas próprias subjetividades como fontes de conhecimento. Este enfoque é especialmente relevante na pesquisa qualitativa, na qual, conforme Gomez (1999) e Lankshear; Colin; Knobel (2008), as escolhas metodológicas e as interpretações dos dados são frequentemente influenciadas pelas experiências pessoais e perspectivas dos pesquisadores (as). Com base nessas concepções, decidimos incluir nas estratégias didáticas da disciplina a produção de uma narrativa autobiográfica.

A narrativa autobiográfica tem se consolidado como uma metodologia relevante, tanto na formação docente, como na formação de pesquisadores qualitativos, pois permite integrar as subjetividades ao processo formativo, contribuindo para a construção de suas identidades

profissionais (Souza e Ramos, 2024). Essa metodologia, não apenas reconhece as particularidades das experiências individuais, mas também se alinha com a necessidade de humanizar a pesquisa, ao reconhecer a riqueza das minúcias sensoriais e poéticas que as narrativas pessoais podem revelar (Silva; Poli, 2012).

Buscamos promover a tomada de consciência sobre os sentidos da pós-graduação *stricto sensu* no percurso de vida e carreira dos(as) estudantes, permitindo que os(as) mestrandos(as) e doutorandos(as) se posicionassem de maneira mais reflexiva e autônoma em suas pesquisas, já que muitos pesquisadores e pesquisadoras iniciantes que ingressam em programas de mestrado e doutorado são frequentemente guiados por escolhas teórico-metodológicas ancoradas na expertise de seus orientadores e orientadoras e nas linhas de pesquisa preestabelecidas, sem necessariamente investir em processos de reflexão profunda sobre suas identidades e compromissos ético-políticos com a pesquisa. Essa tendência é reforçada pela tradição positivista da pesquisa educacional que, frequentemente, limita a criação de espaços formativos adequados para o desenvolvimento da pesquisa dos professores (Silva, Castro-Silva e Moura, 2018).

Para produzir suas narrativas, os professores-pesquisadores foram orientados por um conjunto de tópicos-guia: Quem sou eu? O que me move na pesquisa? Como minha história e identidade influenciam minhas escolhas investigativas? Como essa bagagem influencia meu olhar e minhas interpretações? Que pesquisador(a) quero ser? Como os referenciais de pesquisa qualitativa se articulam com quem sou? A partir desses tópicos os professores-pesquisadores foram incentivados a refletir sobre os paradigmas e referências com os quais dialogam, mantendo a liberdade de explorar diversas direções e estratégias narrativas para a descrição de seus percursos. Para a produção das análises descritas nesse texto selecionamos narrativas de quatro estudantes, dois doutorandos e dois mestrandos, identificados pelos nomes fictícios de Marcela, Bernard, Théo e Rafael. Os sujeitos receberam e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e foi mantido sigilo em relação às suas identidades.

Para o tratamento dos dados verbais das narrativas utilizamos a análise temática Braun; Clarke (2006) e Souza (2019). Os temas são significados recorrentes encontrados nos dados verbais segundo interpretações produzidas pelos(as) pesquisadores(as). Na primeira etapa de análise, as narrativas produzidas pelos mestrandos e doutorandos foram lidas e com recursos de edição do documento digital foram realizadas anotações e comentários. Na segunda etapa, por indução, foram definidos os temas recorrentes. Os temas foram revistos até a organização das informações em quatro temas: 1. Relações entre as experiências de vida e formação e os compromissos assumidos com o ensino e a pesquisa; 2. A conexão entre a pesquisa qualitativa e o referencial

epistemológico adotado na atividade docente ; 3. O reconhecimento da dimensão subjetiva da pesquisa qualitativa e 4. O ativismo da pesquisa qualitativa de professores.

3 Reflexividade e autoconhecimento nas narrativas produzidas

Nessa seção, vamos explorar os significados construídos pelos sujeitos da pesquisa na produção das narrativas autobiográficas, identificando como esses registros mobilizaram a reflexividade e o autoconhecimento dos mestrandos e doutorandos nos temas que emergiram da análise temática.

3.1 Relações entre as experiências de vida e formação e os compromissos assumidos com o ensino e a pesquisa.

As narrativas produzidas revelam nuances das experiências pessoais e formativas de cada mestrando e doutorando, incluindo suas relações com as práticas corporais e a escolha pela formação inicial em Educação Física.

Marcela atua e investiga a temática da inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física e reconhece que essa escolha temática foi construída em suas experiências de vida e formação que incluíram o contato com colegas com deficiência na escola desde a infância e uma sensibilidade pessoal com a diferença desde as experiências escolares.

Bernard também reconhece que em sua experiência de vida, a busca pela carreira docente foi motivada pelo interesse em práticas corporais, especialmente na dança, atribuindo a sua socialização familiar a abertura para esse envolvimento.

Théo reflete sua experiência como jovem periférico que encontrou no movimento Hip Hop e na dança a possibilidade de se expressar no mundo. Théo reconhece o caráter biográfico de seu tema de pesquisa. Ele menciona sua pesquisa com jovens estudantes de periferia e questiona as relações que esses jovens estabelecem com suas culturas corporais, dentro e fora da escola. Théo também destaca a importância de compreender as representações sociais e como essas influenciam as relações que ele e seus alunos estabelecem com a cultura e a sociedade sua narrativa revela a conexão entre suas experiências de vida e o seu objetivos investigativos em compreender como as visões de mundo dos jovens periféricos são construídas e como essas visões podem ser investigadas, carregando toda sua biografia para o interior da produção de sua dissertação de mestrado.. Como afirma Josso (2004):

A abordagem biográfica (...) permite uma interrogação das representações do saber-fazer e dos referenciais que servem para descrever e compreender a si mesmo no seu ambiente natural. Para perceber como essa formação se processa, é necessário aprender, pela experiência direta, a observar essas experiências (...) (Josso, 2004 p.39).

Os sujeitos também relatam o papel de suas experiências formativas e de trabalho nas escolhas temáticas de suas pesquisas. Bernard, por exemplo, relata como suas experiências práticas advindas de um convite para atuar com formação de foram cruciais para a escolha de seu tema de investigação: “A oportunidade de trabalhar em um programa de formação de professores e gestores escolares me colocou em xeque”

As narrativas incluem reflexões sobre a indissociabilidade entre às experiências pessoais e os contextos sociohistóricos em que vivem. Bernard reflete: "todo pesquisador é um ser histórico, social e cultural" que carrega consigo "marcas e impressões de suas relações ao longo da vida". Marcela também pontua que seu modo de pensar a pesquisa e o ensino está conectado às suas experiências de vida não apenas do ponto de vista individual, mas como sujeito de um tempo histórico, envolvendo a inter-relação de sua biografia e com a constituição das teorias pedagógicas da Educação Física escolar. Ela entende que sua identidade como professora-pesquisadora não pode ser vista isoladamente de seu contexto social e político, e que esses fatores influenciam diretamente a forma como seu modo de ensinar e pesquisar se constituíram.

A análise temática demonstra que a estratégia didática de produção de narrativas autobiográficas convida os professores-pesquisadores a explorar suas próprias trajetórias, experiências e identidades como base para a pesquisa. Ao mesmo tempo, integram seus olhares sobre si com os referenciais teóricos da pesquisa qualitativa. Rafael, por exemplo, reflete sobre suas origens e como sua vivência em uma família numerosa e pobre moldou sua visão de mundo e prática pedagógica.

As narrativas também destacam o papel da formação familiar na forma como buscam concretizar suas atividades de ensino e de pesquisa com rigor, transparência e compromisso ético de respeito e responsabilidade com seus estudantes e com os participantes de suas pesquisas. Os desafios pessoais e familiares para a inserção na pós-graduação também são tematizados nessa categoria, reforçando achados de Locatelli (2021) sobre a falta de apoio institucional para participação de professores e professoras da educação básica em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Entendemos que a experiência autobiográfica, ao colocar em questão os processos formativos do passado e ao promover a tomada de consciência sobre o protagonismo nas escolhas do presente, encoraja os sujeitos a refletirem sobre seus projetos pessoais de engajamento com o ensino e com a pesquisa acadêmica. Esse processo auto reflexivo, tanto retrospectivo quanto prospectivo, fortalece os recursos, identifica fragilidades, desejos e projetos, promovendo uma transformação na relação dos indivíduos consigo mesmos (Josso, 2004).

Além disso, o método autobiográfico permite o acesso às dimensões afetivas, imaginárias e sensíveis de pensamento e da construção de significados (Bruner, 1997). As narrativas autobiográficas permitem que os educadores analisem suas trajetórias e compreendam as influências que moldaram suas práticas. Ao investigar a própria trajetória e refletir sobre o que ela traz para a própria identidade como professor(a) pesquisador(a) os sujeitos são mobilizados a identificar os principais desafios e aprendizagens que ocorreram ao longo de suas carreiras, proporcionando insights para as atividades de pesquisa e de ensino (Silva; Poli, 2012, Souza; Ramos, 2024).

3.1 A conexão entre a pesquisa qualitativa e o referencial epistemológico adotado na atividade docente

Uma temática que emergiu das narrativas foi o reconhecimento sobre a conexão entre valores pessoais, construídos nas experiências de formação pessoal, a escolha por referenciais pedagógicos e investigativos.

Ao longo de sua narrativa, Marcela pontua as implicações éticas e políticas de suas pesquisas como decorrentes de sua visão de educação e ensino. Ela detalha como seu trabalho como professora de Educação Física em uma escola pública em uma perspectiva inclusiva e sua atuação em programas de paradesporto estão intimamente ligadas a sua escolha por métodos de investigação qualitativos. Essa inserção pessoal reforça o argumento de que a pesquisa qualitativa é profundamente enraizada nas experiências vividas pelo(a) pesquisador(a), e que essas experiências moldam a maneira como ele(a) conduz sua investigação.

Marcela também relaciona a virada culturalista da Educação Física presente em sua formação inicial como um ponto de conexão com formas de pesquisar que buscam "humanizar" os sujeitos de pesquisa, colocando uma "lupa em discussões e temáticas levantadas no próprio meio social". Marcela discute o paralelismo entre sua visão participativa de ensino e sua busca em atuar na pesquisa como "mediadora de ideias, produtora de conhecimento através de métodos interpretativos e promotores de um espaço de escuta". Para ela, assim como em sua prática pedagógica fundamentada nas pedagogias críticas da Educação Física, a abordagem qualitativa permite que os participantes do estudo sejam vistos como "representantes da própria sociedade", que colaboram com o pesquisador na reflexão sobre questões sociais cruciais como raça, gênero, desigualdades sociais e justiça social, reconhecendo que essas preocupações estiveram presentes em sua formação pessoal e profissional.

Bernard relata que a escolha pela pesquisa qualitativa reflete sua intenção de explorar as nuances e complexidades da formação continuada de professores de Educação Física. Ele se utiliza do conceito de "homologia de processos" para traçar um paralelismo entre sua perspectiva freiriana

de prática pedagógica e sua busca por ser um formador de professores que considere os colegas em suas subjetividades e experiências.

Rafael começa sua narrativa refletindo sobre como a pesquisa qualitativa sempre esteve próxima de sua prática docente, mesmo antes de ele ter uma compreensão formal desse campo. Rafael integra suas reflexões pessoais com referenciais teóricos sobre os saberes docentes para reforçar que o saber docente é heterogêneo e plural, indo além da formação acadêmica: "a especificidade do saber docente ultrapassa a formação acadêmica, abarca a prática cotidiana e a experiência de vida". Essa reflexão inicial demonstra como Rafael vê a pesquisa qualitativa como uma extensão de sua prática profissional, conectando sua formação acadêmica, seu trabalho e a escolha pela pesquisa qualitativa.

3.2 O reconhecimento da dimensão subjetiva da pesquisa qualitativa

Marcela dedica uma parte significativa de sua narrativa à importância do autoconhecimento no processo de pesquisa. Ela escreve: "O primeiro passo para esta reflexão é assumir quem nós somos, qual é a nossa ontologia, reconhecer de onde venho e ter clareza sobre para onde vou". Essa declaração ressalta a necessidade de os pesquisadores terem clareza sobre suas próprias posições ontológicas e epistemológicas, algo que é essencial para conduzir uma pesquisa qualitativa que seja ética e reflexiva.

Marcela questiona a produção acadêmica contemporânea, especialmente no que diz respeito aos "conflitos políticos e de interesses, tanto relacionados ao capital científico como à necessidade de produtividade para a manutenção do pesquisador no mundo acadêmico". Ela propõe que os pesquisadores devem sempre refletir sobre "a quem servimos com nossa pesquisa" e considera essa autoanálise um passo crucial para garantir que a pesquisa contribua de fato para uma sociedade mais justa e equitativa.

Théo entende que a pesquisa qualitativa exige uma reflexão constante sobre o papel do pesquisador e a coerência entre suas escolhas metodológicas e seus compromissos éticos e políticos, alertando para suas preocupações com os vieses que sua própria experiência de vida pode trazer para sua pesquisa de mestrado. Théo também explora a ideia de que a escolha dos instrumentos deve ser impulsionada pela sensibilidade e intencionalidade do pesquisador, que são influenciadas por sua história, visão de mundo e desejos, bem como pelas dinâmicas complexas do campo de estudo. Ele compara os instrumentos de pesquisa a "ferramentas para um desvelar", que ajudam a compreender as complexidades das realidades humanas.

Rafael destaca a importância da pesquisa qualitativa em revelar diferenças culturais e sociais, comparando-a a "óculos que ajustam o olhar do pesquisador". Ele também discute como a pesquisa

qualitativa exige uma reflexão contínua sobre o papel social e político do pesquisador, utilizando os resultados para promover a transformação social. Também aborda as preocupações éticas que surgem em pesquisas qualitativas, especialmente em relação ao contexto em que a pesquisa é realizada e às influências políticas e sociais que podem afetar a investigação.

Outro ponto comum é a interconexão entre teoria e prática. As narrativas mostram que a pesquisa qualitativa é vista como um meio de integrar essas duas dimensões de forma fluida e dinâmica. As narrativas demonstram que a prática da pesquisa qualitativa é vista como *práxis* que promove a transformação tanto do pesquisador quanto dos participantes. *Práxis* essa, conforme nos ensina Paulo Freire, que deve ser parte do processo educativo, e deve-se “investigar seu atuar sobre a realidade, que é a sua práxis” (Freire, 2013, p. 136).

Essas reflexões indicam que a produção das narrativas autobiográficas carregam o referencial teórico-metodológico crítico que o programa e a disciplina propõem, trazendo para a centralidade do processo formativo dos professores-pesquisadores a reflexividade e o autoconhecimento, princípios que desempenham papéis cruciais na formação de pesquisadores qualitativos, e, portanto, de professores-pesquisadores, garantindo a construção de um trabalho ético e metodologicamente rigoroso, como destacam Minayo e Guerriero (2014).

A reflexividade é um processo contínuo que envolve o professor-pesquisador em uma constante autoanálise de suas práticas, crenças e influências no campo de pesquisa. Esse processo não apenas assegura que o professor-pesquisador reconheça e enfrente suas próprias assunções e posicionamentos, mas também promove a legitimidade e a qualidade da pesquisa, evitando simplificações e vieses. Para os professores-pesquisadores qualitativos, cuja prática possui implicações ético-políticas significativas, a reflexividade se torna ainda mais essencial, pois garante que as análises sejam conduzidas com rigor e sensibilidade às complexidades sociais e culturais envolvidas.

A formação de professores-pesquisadores que não integra a reflexividade como um componente central resulta em trabalhos menos robustos e menos capazes de contribuir para a transformação social por meio da educação. O rigor metodológico e o rigor epistemológico, pensados como processos contínuos de uma investigação qualitativa, tendo como princípios, a crítica, a transformação, a dialogicidade e a reflexão (Denzin, 2018), são condições imprescindíveis para a legitimidade da produção científica. Portanto, os programas de pós-graduação que se dedicam à pesquisa qualitativa dos professores têm a tarefa essencial de prover formação epistemológica e metodológica baseada em processos reflexivos, que promovam tanto o autoconhecimento quanto a compreensão crítica das posições dos pesquisadores no mundo.

Dessa forma, independentemente de onde parta o investigador iniciante, sua produção deve conter o exercício de autoanálise e análise como parte integrante do macroprocesso de formação. Para além do domínio formal de modelos de levantamento e análise de informações, é essencial que esse exercício contemple a posicionalidade do pesquisador, e no caso dos professores-pesquisadores essa tarefa envolve o reconhecimento da coerência epistemológica entre suas concepções de educação, educação física, ensino e pesquisa.

3.3 O ativismo da pesquisa qualitativa de professores

As narrativas analisadas compartilham um forte compromisso social e político, refletindo, assim, a influência das ideias de Paulo Freire e outros teóricos críticos que estão presentes na linha de pesquisa estudos socioculturais e pedagógicos da Educação Física. A pesquisa qualitativa é vista não apenas como um método para coletar dados, mas como uma ferramenta para a transformação social e educativa. Rafael, por exemplo, explora como a pesquisa qualitativa pode revelar as desigualdades sociais e culturais, e como ela deve ser usada para promover uma educação mais justa e inclusiva.

Marcela, por sua vez, destaca a importância de questionar "a quem servimos com nossa pesquisa?" Ela argumenta que a pesquisa qualitativa deve estar comprometida com a justiça social e a inclusão, e que o pesquisador deve sempre refletir sobre seu posicionamento ético e político.

A narrativa de Marcela também destaca o papel da pesquisa qualitativa como uma forma de ativismo político em defesa das pessoas com deficiência "o respeito integral à experiência humana do outro" é um dos grandes desafios éticos para os pesquisadores qualitativos.

Por fim, as narrativas analisadas revelam que a prática de construí-las foi, em si mesma, uma ferramenta transformadora para os professores-pesquisadores. Ao narrar suas experiências, os(as) participantes da disciplina desenvolvem uma compreensão mais profunda de si mesmos, de suas práticas e do contexto social em que estão inseridos. Essa prática de narrar e refletir sobre a própria história não só facilita o autoconhecimento, mas também promove uma maior conscientização sobre o papel do pesquisador como agente de mudança (Josso, 2004; Minayo;

A construção da narrativa, portanto, não é apenas um fim, mas um meio através do qual os professores-pesquisadores articulam suas identidades profissionais, exploram as complexidades da prática docente e reafirmam seu compromisso com uma educação crítica e transformadora.

Por meio das narrativas, esses professores exploram e integram suas experiências de vida, teorias acadêmicas e práticas pedagógicas, criando um processo de investigação que é profundamente reflexivo, ético e comprometido com a justiça social, como propõe Denzin (2018). A narrativa emerge como um espaço onde teoria e prática se encontram, onde a ética e a política

se entrelaçam, e onde a identidade do pesquisador se desenvolve em diálogo com o mundo que ele busca entender e transformar.

4 Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar o uso das narrativas autobiográficas como instrumento formativo na construção da identidade de professores-pesquisadores em Educação Física, explorando como essas narrativas possibilitam uma compreensão aprofundada sobre suas identidades e subjetividades enquanto profissionais em fase de construção de suas pesquisas de mestrado e doutorado.

Ao longo do artigo, discutimos a relevância das narrativas autobiográficas na formação de professores-pesquisadores, destacando como essa metodologia permite que educadores e educadoras integrem suas experiências de vida, teorias acadêmicas e práticas pedagógicas. As narrativas não apenas facilitam o autoconhecimento e a reflexão crítica, mas também promovem uma maior conscientização sobre o papel do(a) pesquisador(a) como agente de mudança, em consonância com as ideias de Paulo Freire.

Os resultados aqui apresentados indicam que a prática de construir narrativas autobiográficas foi, em si mesma, uma ferramenta transformadora para os professores-pesquisadores envolvidos. As narrativas permitiram que os sujeitos refletissem sobre suas trajetórias pessoais e profissionais, identificando os principais desafios e aprendizados que moldaram suas práticas e seus compromissos ético-políticos com a pesquisa. A ênfase no autoconhecimento e na reflexividade emergiram como elementos centrais para a realização de pesquisas qualitativas com rigor metodológico e epistemológico.

Contudo, é importante considerar as limitações do estudo, especialmente o fato de que a produção das narrativas fez parte da avaliação da disciplina. Essa condição pode ter induzido os professores-pesquisadores a enfatizarem os referenciais teóricos discutidos em aula e a investirem mais na apresentação de uma reflexão que atendesse às expectativas das docentes avaliadoras. A pressão pela avaliação e a necessidade de demonstrar reflexividade em torno do tema da pesquisa qualitativa podem ter introduzido vieses nas produções, influenciando a forma como os sujeitos narraram suas experiências.

Diante dos resultados e das reflexões apresentadas, fica evidente que as narrativas autobiográficas são uma poderosa ferramenta formativa que pode contribuir significativamente para a construção da identidade de professores-pesquisadores. No entanto, é crucial que os programas de pós-graduação que adotam essa estratégia pedagógica e metodológica estejam cientes das possíveis limitações e procurem criar um ambiente que minimize pressões avaliativas,

permitindo que as narrativas reflitam de forma mais autêntica e espontânea as experiências dos educadores.

Como próximos passos, sugerimos o aprofundamento de investigações sobre o impacto das narrativas autobiográficas na formação de professores-pesquisadores, explorando diferentes contextos e abordagens metodológicas. Seria interessante analisar como essa prática pode ser integrada de maneira mais orgânica e menos vinculada à avaliação formal, possibilitando uma exploração mais genuína das subjetividades e reflexões dos sujeitos.

Concluimos que o estudo contribui para a literatura sobre formação de professores-pesquisadores, ao destacar a importância da narrativa autobiográfica como um processo de autoconhecimento e transformação que vai além do instrumental, promovendo caminhos para integrar a formação de pesquisadores qualitativos e formação de professores-pesquisadores da Educação básica.

Referências

- BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Pesquisa qualitativa em saúde coletiva: panorama e desafios. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 575-586, 2012. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/csc/v17n3/v17n3a02.pdf. Acesso em: 08 ago. 2024.
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Using thematic analysis in psychology. Qualitative research in psychology*, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 08 ago. 2024.
- BRUNER, Jerome. *Atos de significação*. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- CRUZ, Lílian. Moreira. *et al. Desenvolvimento profissional, formação stricto sensu e seus desdobramentos no exercício da docência de professores/as da educação básica: uma abordagem freireana*. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Federal da Bahia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/36600>. Acesso em: 08 ago. 2024.
- DENZIN, Norman. *Investigação Qualitativa Crítica. Sociedade, Contabilidade e Gestão*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, jan/abr, 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.21446/scg_ufrj.v13i1.14178. Acesso em: 08 ago. 2024.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Editora Paz e terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FILGUEIRAS, Isabel Porto. O portfólio autobiográfico como experiência formativa no curso de licenciatura em educação física. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 6, n. 2, 2007. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1273>. Acesso em 08 ago. 2024.

GARCIA, Carlos Marcelo. A formação de professores: Novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, António (coord). *Os professores e a sua formação*. 2a ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004

LANKSHEAR, Colin. ; KNOBEL, Michele. *Pesquisa pedagógica: do projeto à implementação*. Porto Alegre: Artmed, 2008

LOCATELLI, Cleomar. A pós-graduação para os professores da educação básica: um estudo a partir dos planos estaduais de educação. *Educar em Revista*, v. 37, p. e70684, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.70684>. Acesso em: 08 ago. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GUERRIERO, Iara Coelho Zito. Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, p. 1103-1112, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.18912013>. Acesso em: 08 ago. 2024.

NÓVOA. António. *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 2000.

OLIVEIRA, Dayse Kelly Barreiros de. *A formação stricto sensu como formação continuada na educação básica: contexto, pressupostos e possibilidades*. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/38314>. Acesso em: 08 ago. 2024.

OLIVEIRA, Dayse Kelly Barreiros; MOURA, Ellen Michelle Barbosa de; LIMA, Fernanda Bartoly Gonçalves de. A formação *stricto sensu* de professores da educação básica e a autonomia no trabalho docente: relações possíveis. *Educação Em Foco*, v. 24, n. 42, p. 300-317, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/n3t2gcqr55fv5b2wbajwaumx4e/access/wayback/https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/download/4600/3352>. Acesso em: 08 ago. 2024.

SAUL, Ana Maria; SAUL, A. Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores: fundamentos e práticas de um paradigma contra-hegemônico. *Educar em Revista*, n. 61, p. 19-36, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.46865> Acesso em: 08 ago. 2024.

SILVA, Nilse. da; POLI, Ivan.. A autobiografia educativa na FEUSP: desafios para a formação de pesquisadores em início de carreira. *Dialogia*, p. 47-64, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.N16.4075>. Acesso em: 08 ago. 2024.

SILVA, Alexandre da; CASTRO-SILVA, Carlos Roberto; MOURA, Ludmila de. Pesquisa qualitativa em saúde: percursos e percalços da formação para pesquisadores iniciantes. *Saúde e Sociedade*, v. 27, p. 632-645, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902018172700> . Acesso em: 08 ago. 2024.

SOUZA, Luciana. Karine de. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. *Arquivos brasileiros de psicologia*. Rio de Janeiro. Vol. 71, n. 2 p. 51-67, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/245380>. Acesso em: 08 ago. 2024.

SOUZA, Elizeu Coutinho. (Auto)biografia, identidades e alteridade: modos de narração, escritas de si e práticas de formação na pós-graduação. *Revista Fórum Identidades*, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/forumidentidades/article/view/1808>. Acesso em 10 ago. 2024.

TERRÃO, Felipe. Lopes.; MIYAHIRA, Elbio. O papel das metas 15 e 16 do Plano Nacional de Educação na formação de professores para Educação Básica. *Interfaces da Educação*, v. 13, n. 39, 2023. Disponível em: Disponível em: <https://doi.org/10.26514/inter.v13i39.6160> . Acesso em: 08 ago. 2024.